

El Niño 2026/27: do risco à decisão, para governos e empresas

Como transformar o alerta climático em exposição mensurável, prontidão operacional e valor em risco, antes do impacto.



MERIDIAN
Climate and Energy Advisory

EM SÍNTESE

O aviso climático já abriu uma janela de decisão para governos e empresas.

AVISO

>95%

probabilidade no 2º semestre

Não é mais cenário remoto. É base para decidir, com potencial de evento forte a muito forte.



TRANSMISSÃO

84%

da retirada de água em usos críticos

Água e calor levam o choque a energia, alimentos, saúde, logística e finanças.



PRONTIDÃO

Decisão pré-definida

fonte, gatilho, responsável, recurso e evidência

A antecipação só existe quando o alerta aciona uma decisão já estruturada, com responsável, recurso e registro.

1

Agir antes da certeza do pico.

2

Priorizar onde há menos redundância.

3

Converter alerta em gatilho, contrato e orçamento.

4

Testar a exposição, pública e privada, antes do pico.

Como ler esta nota. A resposta está organizada por função de governo, no setor público, e por família de decisão, no setor privado. Cada bloco traz a decisão a tomar antes do impacto, o gatilho que a aciona e a evidência que a protege.

meridiancea.com

info@meridiancea.com

+55 51 99591 5557



Como o alerta ganhou força em público antes do pico previsto.

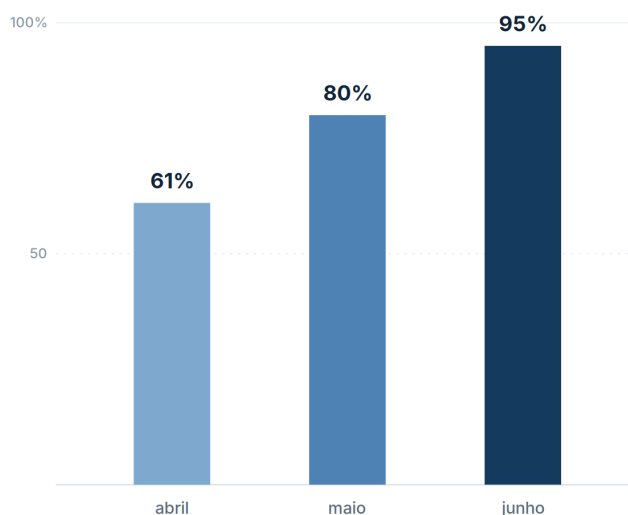
O aviso sobre o El Niño 2026/27 não apareceu de uma vez. Ele subiu em público ao longo do primeiro semestre. A nota técnica conjunta de INPE, INMET, Funceme e CENSIPAM foi publicada três vezes em 2026, e a probabilidade cresceu a cada edição: cerca de 61% em abril, superior a 80% em maio e superior a 95% na edição de 19 de junho, que passou a indicar potencial de evento forte a muito forte.

Em junho, a leitura internacional convergiu. A OMM trabalhava com 80% no trimestre de junho a agosto e cerca de 90% de persistência até novembro. A NOAA estimou 63% de chance de a anomalia superar 2,0°C no pico. O IRI atribuía probabilidades próximas de 100% nos trimestres centrais.

FIGURA 1

O aviso oficial do El Niño subiu de provável a quase certo entre abril e junho

Probabilidade de configuração do evento nas notas técnicas brasileiras (%), 2026



Convergência internacional

junho de 2026

WMO/OMM

80% (jun a ago); ~90% até nov

NOAA/CPC

63% de chance de anomalia >2,0°C

IRI

~100% nos trimestres centrais

Janela de decisão

meses entre o primeiro aviso oficial e o pico previsto

● pico: nov 2026 a jan 2027

Fonte: INPE/INMET/Funceme/CENSIPAM; WMO/OMM; NOAA/CPC; IRI (2026). As estimativas internacionais medem dimensões distintas. MERIDIAN CLIMATE & ENERGY ADVISORY

Figura 1. Escalada da probabilidade de configuração do evento nas notas técnicas brasileiras e na leitura internacional, de abril a junho de 2026.

A previsão não elimina a incerteza. Ela muda o custo de esperar.

Duas ressalvas importam: intensidade não determina impacto local de forma automática, e super El Niño é chamada de comunicação, não classe da OMM. O que está em jogo é um evento forte a muito forte, com incerteza sobre o pico, e essa incerteza não justifica esperar. Além disso, o aviso deste ano não deve ser lido como episódio isolado: com o clima em transformação, eventos extremos como o El Niño forte tendem a se repetir em intervalos mais curtos, e a preparação passa a ser rotina de gestão, não resposta a uma exceção.



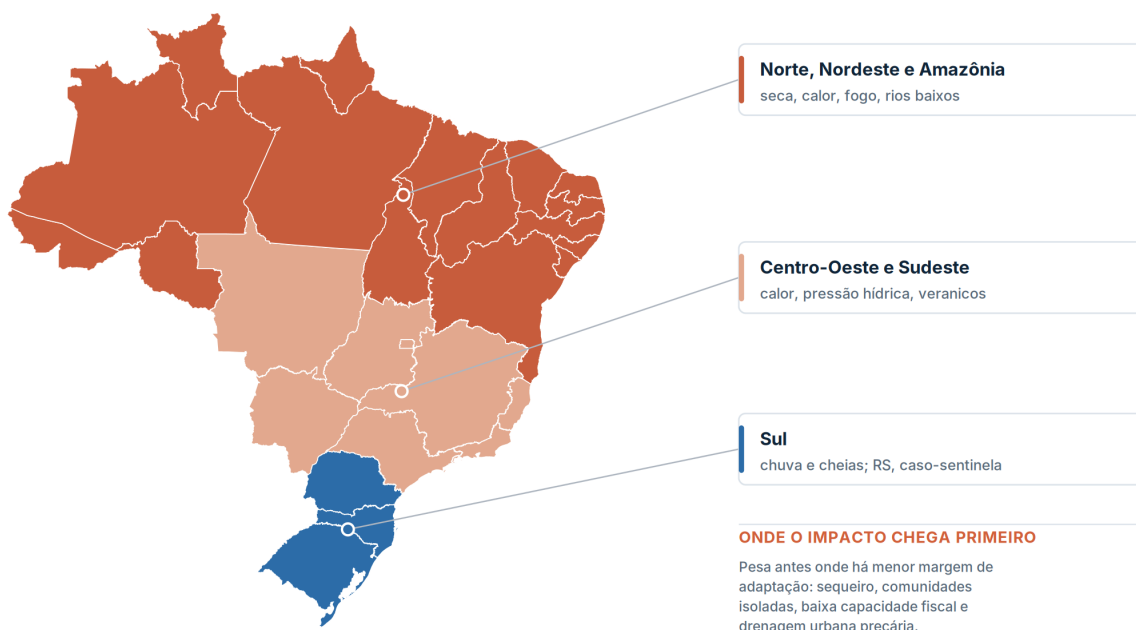
O mapa regional do risco

O El Niño não é média nacional; ele divide o território, e pesa primeiro onde há menos folga.

FIGURA 2

O El Niño 2026/27 cria três sinais regionais no Brasil

Seca e calor no Norte, Nordeste e Amazônia; pressão hídrica no Centro-Oeste e Sudeste; excesso de chuva no Sul



Fonte: AdaptaBrasil MCTI; ANA; INPE/INMET (2026). Limites estaduais: IBGE.

MERIDIAN CLIMATE & ENERGY ADVISORY

Onde o impacto chega primeiro

Dentro de cada sinal, o choque pesa antes onde há menor margem de adaptação. Essa geografia da vulnerabilidade, e não a média nacional, ordena a prioridade de decisão.



Agricultura de sequeiro

sem irrigação, a safra depende direto da chuva e do calor.



Comunidades isoladas

acesso a água, energia e socorro mais frágil.



Drenagem urbana precária

cheia e alagamento atingem antes onde falta infraestrutura.



Baixa capacidade fiscal

menos margem para resposta emergencial sem planejamento.



Três sinais, três agendas de decisão

O mapa se traduz em três agendas regionais. As prioridades mudam, a janela é a mesma.



Sul

Chuva acima da média e cheias, sobre um sistema fragilizado pela seca de maio: 100% do RS sob seca, contra 50% do Brasil. A transição rápida, de deficit a excesso, recai sobre um sistema sem margem.

DECIDIR ANTES DA INVERSÃO

Drenagem urbana, pontes e encostas, operação de barragens, contingência de saneamento e rotas logísticas.



Norte, Nordeste e Amazônia

Seca, calor, fogo e queda no nível dos rios, sobre territórios de menor redundância: agricultura de sequeiro, comunidades isoladas, navegação fluvial e sistemas isolados de energia.

DECIDIR ANTES DO AUGUE DA ESTIAGEM

Fontes alternativas de água, calendário de irrigação, capacidade de saúde, alternativa à navegação e combate a incêndios.



Centro-Oeste e Sudeste

Calor, pressão hídrica e veranicos, sobre agro, indústria e grandes cidades. O risco é menos visível, mas atinge produção, abastecimento e energia ao mesmo tempo.

DECIDIR ANTES DO PICO DE CALOR

Água industrial e urbana, segurança energética, calendário de safra e protocolos de calor nas cidades.

Onde há menos redundância, o impacto chega antes. A geografia da exposição, não a média nacional, ordena a prioridade de decisão em cada agenda.

DECISÕES COMUNS ÀS TRÊS AGENDAS

1

Fixar a fonte oficial

2

Definir o gatilho

3

Reservar o recurso

4

Preparar a comunicação

5

Registrar a decisão

Por agenda	Sul	Norte, Nordeste e Amazônia	Centro-Oeste e Sudeste
Fonte oficial	ANA, INMET, Defesa Civil	ANA, INMET, CEMADEN	ANA, ONS, INMET
Gatilho dominante	nível dos rios e chuva acumulada	nível de reservatório e seca	temperatura e pressão hídrica
Primeira decisão	drenagem e barragens	água e irrigação	água e energia

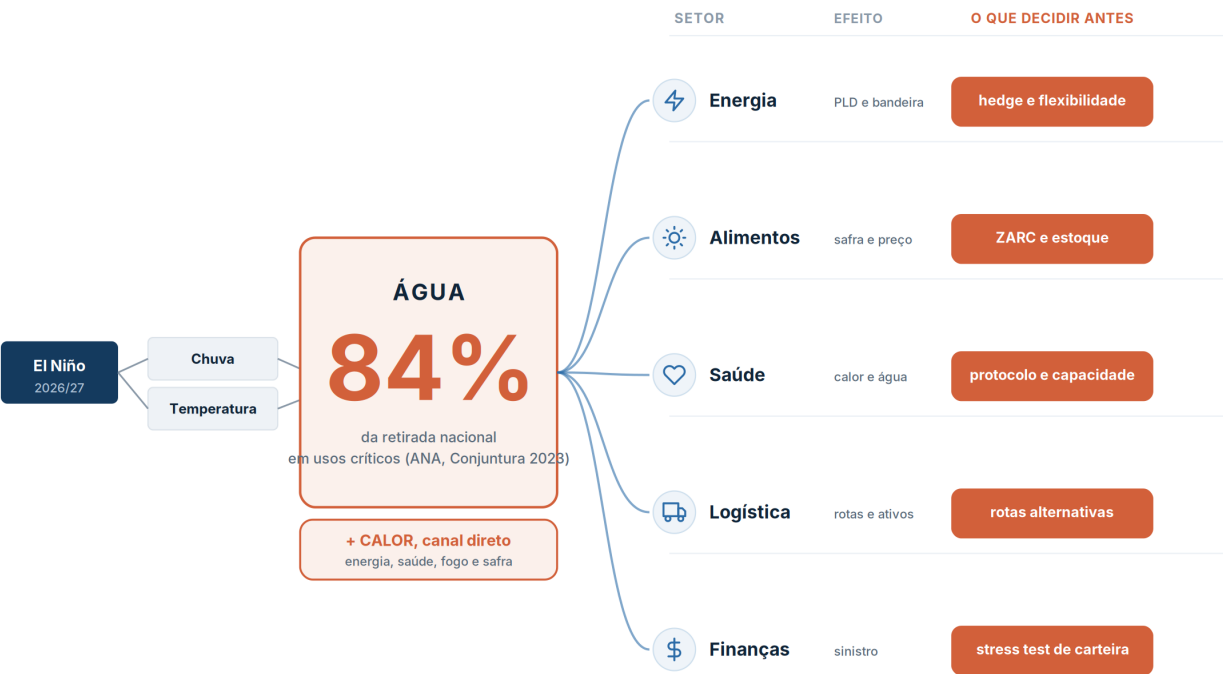
03

Como o risco se transmite

Água e calor conectam o choque a serviços, preços e balanços, e mostram onde a decisão precisa vir antes.

Um fenômeno climático não chega à sociedade como clima. Ele chega como falha de serviço, gasto emergencial, sinistro e ruptura logística. A água é o canal mais abrangente, porque por ela a seca e o excesso alcançam quase todos os setores. O calor atua em paralelo, direto sobre energia, saúde, fogo e safra.

FIGURA 4
Do clima ao custo: água e calor conectam o choque a serviços, preços e balanços
Como o choque climático se transmite até o orçamento público e o balanço das empresas



Fonte: ANA, Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2023, edição 2024; ONS; MAPA/ZARC; Ministério da Saúde. MERIDIAN CLIMATE & ENERGY ADVISORY

A água é o ponto de entrada
Proteger fonte, qualidade e medição é a base da resposta.

O choque chega primeiro onde há menos folga
Sequeiro, comunidades isoladas e carteiras concentradas absorvem antes.

A decisão precisa vir antes do efeito
Gatilho, contrato e cobertura pré-arranjados, não gasto emergencial depois.



A leitura Meridian: quanto custa esperar?

O alerta é público. A exposição é própria. A metodologia Meridian traduz risco climático em margem, operação, carteira e serviço crítico em risco.

Alerta público + dados próprios = **Valor em Risco da Espera**

As faixas abaixo mostram ordens de grandeza, em sensibilidades Meridian. A aplicação real combina os dados operacionais, contratuais, financeiros e territoriais de cada organização.

Margem operacional

7% a 19% do EBITDA
da margem do período, em sensibilidade de
exposição média

Custo direto. Equivale a 0,7 a 1,9 p.p. da receita comprimida, em empresa intensiva em energia e água (margem de referência 10%).

Receita e operação

2% a 12% da receita
operacional exposta no trimestre, antes de
mitigação

Ruptura na cadeia. Quando ativo, rota ou fornecedor sem redundância para de 1 a 3 semanas no pico do evento.

Carteira financeira

0,5% a 1,5%
da carteira exposta, em perda esperada
adicional

Crédito e sinistro. R\$ 5 a 15 mi por R\$ 1 bilhão concentrado em território de gatilho climático público.

Serviço público crítico

10 mil a 40 mil
pessoas por 100 mil atendidas, sob
racionamento ou interrupção

Acesso antes de reais. No setor público, o valor em risco aparece em acesso antes de aparecer em reais.

ÍNDICE MERIDIAN DE PRONTIDÃO ANTECIPADA

DECISÃO

Fonte

Gatilho

Responsável

Recurso

Evidência

RESILIÊNCIA

Redundância

Cobertura

Comunicação

Teste

Nove dimensões, cada uma avaliada por maturidade, não por existência. O índice de 0 a 100 as pondera: um item só conta quando está **definido, acionável e testado** antes do impacto. Quanto maior o índice, mais a resposta está pronta, e menor a chance de improviso no pico.

0 a 20
improvisada

21 a 40
crítica

41 a 60
parcial

61 a 80
estruturada

81 a 100
testada

Sensibilidades Meridian, não estimativas nacionais observadas.

A aplicação completa combina os dados próprios da organização, custos, receita, ativos, rotas, contratos, seguros, carteira e território, para estimar a exposição financeira, operacional e institucional antes do impacto.

04 Previsão não é antecipação

A fronteira não é prever melhor, é decidir e mobilizar recurso antes do dano.

Saber que o risco existe não é o mesmo que agir antes dele. Previsão informa o risco. Alerta organiza a atenção. Gatilho aciona a decisão. Ação antecipada mobiliza recurso antes do impacto. IFRC, WFP e Banco Mundial já operam com financiamento antecipatório, com gatilhos objetivos, seguros paramétricos e contratos pré-arranjados.

O Brasil tem o arcabouço para acionar o que existe: a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, o ZARC

do MAPA e o planejamento do ONS. O setor elétrico é a prova de conceito doméstica: o CVaR 15/40 induz o despacho antecipado de térmicas para preservar reservatórios. Com os reservatórios em nível confortável, o suprimento está seguro, e a exposição se concentra no custo, que chega ao consumidor pela bandeira tarifária.

FIGURA 3

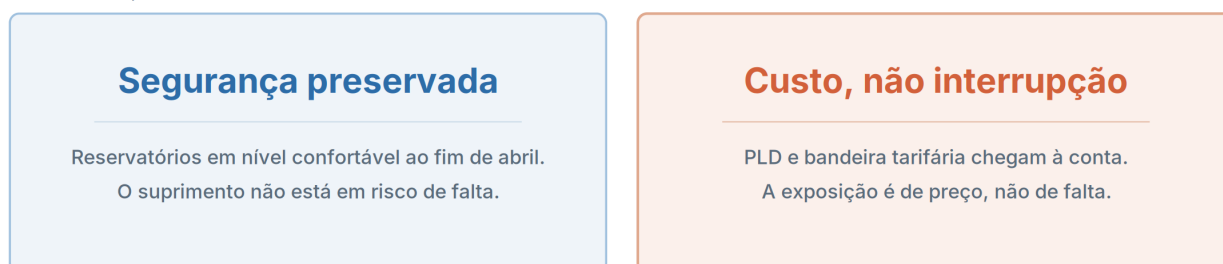
O setor elétrico já antecipa, e o resultado é custo, não interrupção

A operação converte previsão em decisão; a exposição ao El Niño é de preço, não de falta

COMO A ANTECIPAÇÃO OPERA



O RESULTADO, PARA O SISTEMA E PARA A CONTA



O método, alerta, gatilho e recurso, pode ser aplicado a água, saúde, logística e crédito.

São setores que hoje ainda decidem depois do dano. É a próxima fronteira da antecipação.

Próxima fronteira da antecipação: água · saúde · logística · crédito

Fonte: ONS (jun 2026); CMSE; EPE; ANEEL (2026). CVaR: parâmetro de aversão a risco da operação.

MERIDIAN CLIMATE & ENERGY ADVISORY

Sem medir, não há como antecipar

Em junho de 2026, a ANA informou ao Senado que um bloqueio orçamentário ameaça a continuidade da rede hidrometeorológica nacional, com mais de 4,5 mil estações, a partir de setembro. Sem medição, a previsão não se converte em decisão local. Proteger o monitoramento é a forma mais barata de antecipação.



Setor público: decisões que precisam estar definidas antes do impacto

Prontidão por função: a decisão pré-definida, o gatilho que a aciona e a evidência que protege o gestor.

Função e responsável típico	Decisão pré-definida	Quando	Gatilho e fonte	Evidência
Coordenação Casa Civil ou gabinete	instalar a sala de decisão, definir os níveis de escalonamento e quem aciona cada nível	agora	boletim muda de nível	ata e matriz de responsabilidade
Monitoramento Defesa Civil e órgãos técnicos	fixar as fontes oficiais e proteger a rede de medição que dispara os gatilhos	agora	INMET, ANA, CEMADEN, ONS	boletins e gatilhos registrados
Serviços essenciais Saúde, Saneamento, Infra	listar as unidades que não podem falhar (hospitais, ETAs, elevatórias) e contratar backup de água e energia	30 a 60 dias	alerta regional	mapa de criticidade e protocolo
Água e abastecimento Saneamento e Defesa Civil	definir fontes alternativas e o plano de racionamento ou contingência por gatilho	30 a 60 dias	nível de reservatório e seca	plano de contingência hídrica
Orçamento e contratos Fazenda e Administração	reservar dotação de contingência e pré-qualificar contratos emergenciais, com matriz de risco	30 a 60 dias	gatilho de risco	matriz de risco (Lei 14.133)
Comunicação Comunicação e Defesa Civil	aprovar mensagens e canais por público e por cenário, seca, cheia, calor e fumaça	agora	emissão de alerta	registro de envio e porta-voz
Diligência Controle e procuradoria	registrar a decisão, o critério técnico e a prioridade aos serviços essenciais	contínuo	decisão sob alerta	dossiê (Decreto 9.203/2017)

Decisões críticas antes do pico

Acima da rotina de coordenação, há decisões duras que definem se o serviço resiste. São as perguntas que o gestor precisa responder antes do pico, não durante a crise.



Quais serviços não podem falhar, e com que backup de água e energia



Quais contratos emergenciais pré-qualificar agora, com justificativa técnica e matriz de risco



Qual o estoque mínimo de água, combustível e insumos de saúde



Quais rotas e ativos críticos já têm alternativa operacional contratada



Qual dotação travar antes do pico, e sob qual gatilho liberar



Qual critério de prioridade aos serviços registrar antes de decidir

Responsáveis típicos; variam por ente federativo. A matriz orienta a atribuição, não a substitui.



Serviços críticos e os primeiros dez dias

Serviços essenciais sem tolerância à interrupção, e o que precisa estar em movimento na primeira semana e meia.

Serviços que não podem falhar

Antes do pico, cada um precisa de fonte e energia de reserva, prioridade de atendimento e um responsável nomeado.

 Hospitais e UPAs água, energia, insumos	 ETAs e água potável captação, energia, químicos	 Elevatórias de esgoto energia e manutenção	 Abrigos e assistência água, energia, suprimentos	 Energia de unidades críticas backup e combustível
 Pontes e rotas alternativa operacional e desobstrução	 Telecom e alerta energia e redundância	 Combustível e medicamentos estoque e distribuição	 Defesa Civil e socorro pessoal e equipamento	 Vias de abastecimento rota alternativa

Do alerta à ação, em dez dias



1

Designar responsável e a cadeia de decisão



2

Fixar a fonte oficial e os gatilhos



3

Mapear os serviços que não podem falhar



4

Revisar contratos e o que pré-qualificar



5

Preparar a comunicação por cenário



6

Abrir o dossiê de decisão



A diligência protege a decisão pública

Decidir com informação oficial, critério técnico e prioridade aos serviços essenciais protege a população e o gestor. A Lei 12.608/2012 e o Decreto 9.203/2017 dão base para documentar. O que não é registrado pode parecer improvisado depois, mesmo quando houve ação tempestiva.



O que a antecipação muda no orçamento público

Antecipar troca o gasto emergencial, caro e politicamente exposto, por contratos e dotações preparados com calma e amparados em matriz de risco. A mesma decisão, tomada antes, custa menos e se defende melhor depois.



Prontidão por nível de governo

A mesma janela de decisão, em três escalas. As atribuições mudam; o método é o mesmo.

Município

Serviços locais na linha de frente: água, saúde básica, drenagem, abrigos e defesa civil.

DECISÃO PRÉ-DEFINIDA

Mapa de serviços críticos, contratos emergenciais pré-qualificados, plano de contingência local e comunicação por cenário.

Monitorar: CEMADEN, Defesa Civil e o nível dos reservatórios locais.

Estado

Coordenação regional, saúde de média e alta complexidade, infraestrutura e segurança hídrica.

DECISÃO PRÉ-DEFINIDA

Sala de decisão estadual, matriz de risco, dotação de contingência e apoio técnico aos municípios.

Monitorar: ANA, INMET e os órgãos estaduais de água e clima.

União e reguladores

Política nacional, financiamento, coordenação setorial e regulação de energia e água.

DECISÃO PRÉ-DEFINIDA

Gatilhos nacionais de ação antecipada, proteção do monitoramento e articulação com EPE, ONS, ANA e ANEEL.

Monitorar: ONS, EPE, ANA e INPE.



As agências são parte da solução

A resposta depende de EPE, ONS, ANA, ANEEL, INMET e Defesa Civil operando com dados e recurso. Proteger a capacidade técnica dessas instituições é condição da antecipação, não detalhe administrativo.

O ganho da antecipação é cumulativo entre as escalas: o município executa, o estado coordena e financia, a União dá o arcabouço e protege o monitoramento. A falha de um nível recai sobre os outros.



Setor privado: testes de prontidão por família de decisão

A exposição muda por setor, mas a pergunta é a mesma: que decisão precisa estar tomada antes do impacto?



UTILITIES E SERVIÇOS ESSENCIAIS onde a falha vira interrupção de serviço



Consumidores intensivos em energia

exposição líquida ao PLD e à bandeira, indexação contratual e flexibilidade de carga

DECISÃO

mapear o consumo exposto por contrato, indexador e unidade, e testar hedge, autoprodução e resposta da demanda

exposição líquida ao custo de energia

Monitorar: PLD e bandeira (CCEE, ANEEL)

Qual parcela do consumo está exposta a preço de curto prazo ou bandeira, sem hedge, flexibilidade ou cláusula de repasse?



Saneamento

captação, qualidade e custo de produção sob escassez e cheia, com redundância elétrica limitada

DECISÃO

definir fontes alternativas, plano de racionamento e contingência por gatilho hídrico

plano de contingência hídrica

Monitorar: reservatórios e seca (ANA)

Qual captação, ETA ou elevatória combina alta criticidade, baixa redundância elétrica e gatilho hídrico já observável?



Saúde

dependência simultânea de água, energia, climatização e acesso físico em unidades críticas

DECISÃO

assegurar backup de água, energia e climatização e protocolos de calor, fumaça e água

plano de continuidade de serviços

Monitorar: alertas de calor e água (INMET)

Quais unidades críticas dependem ao mesmo tempo de água, energia, climatização e acesso, sem redundância validada?



CADEIAS FÍSICAS onde a falha vira ruptura de operação



Agro

produção fora da janela do ZARC, em sequeiro ou sem cobertura de seguro compatível

DECISÃO

produzir na janela do ZARC, ajustar fornecedor e estoque, e transferir risco quando disponível

janela ZARC e transferência de risco

Monitorar: ZARC e clima (MAPA, INMET)

Qual parcela da produção está fora da janela defensável do ZARC, em sequeiro ou sem seguro compatível?



Indústria

linha que combina água, energia, insumo único e baixa tolerância de parada

DECISÃO

garantir redundância de água, energia e insumos para os processos que não podem parar

mapa de ativos e insumos críticos

Monitorar: água e energia (ANA, ONS)

Qual linha de produção combina água, energia, insumo único e baixa tolerância de parada?



Logística

corredor que concentra receita ou abastecimento crítico sem rota alternativa contratada

DECISÃO

contratar rotas e ativos alternativos e antecipar a operação nos trechos críticos

plano de rotas e ativos críticos

Monitorar: rodovias e alertas (DNIT)

Qual corredor concentra receita ou abastecimento crítico sem rota alternativa contratada?



Capital e risco: da exposição territorial ao repricing

O sistema financeiro precifica o risco antes do sinistro. A exposição vira preço quando se conhece o território, o ativo e o gatilho.



CAPITAL E RISCO onde a falha vira perda financeira



Crédito

exposição (EAD) por município sob gatilho climático público

Reprecificar PD e provisão por região antes do aumento de inadimplência.



Seguro

apólice, exclusão e sinistro provável em território exposto

Revisar cobertura, exclusões, prêmio e capacidade por gatilho.



Infraestrutura

ativo, disponibilidade contratada e covenant sob risco físico

Testar disponibilidade e covenants por cenário de seca e de cheia.



Agro e crédito rural

carteira rural, janela do ZARC e seca ou cheia

Ajustar limite, garantia e seguro por zona de risco.

Como a Meridian mede



Mapa de exposição territorial

carteira e ativos x risco físico x município



Matriz de gatilhos e resposta

fonte oficial x limiar x decisão



Plano de continuidade operacional

serviço crítico x backup x responsável



Revisão de contratos e seguros

cobertura, exclusão, cláusula e gatilho



Mapa de ativos e rotas críticas

dependência única x alternativa operacional



Stress test e repricing

impacto financeiro por cenário



Testes de prontidão e entregáveis analíticos

O que cada função testa antes do pico, e o produto que comprova a prontidão.

Função	O que testar antes do pico	Entregável analítico
Diretoria	a exposição agregada da empresa ao risco físico, por região e por ativo	mapa de exposição e stress test consolidado
Operação	a continuidade dos processos que não podem parar sob falta de água ou energia	plano de continuidade operacional
Supply chain	dependências e fornecedores sem redundância em trechos e insumos únicos	mapa de ativos e rotas críticas
Finanças	o impacto no caixa, em covenants e em contratos sob cada cenário	stress test e repricing por cenário
Seguro e jurídico	cobertura, exclusões e gatilhos das apólices e dos contratos	revisão de contratos e seguros

ENTREGÁVEIS QUE UMA DIRETORIA DEVERIA TER EM 30 DIAS

- 1 Mapa de exposição territorial
- 2 Matriz de gatilhos e resposta
- 3 Plano de continuidade
- 4 Revisão de contratos e seguros
- 5 Mapa de ativos e rotas críticas
- 6 Stress test e repricing

São produtos analíticos, não relatórios. Cada um responde a uma decisão concreta, antes do impacto.



O núcleo de uma agenda de resiliência climática corporativa

Em conjunto, os seis entregáveis cobrem o ciclo inteiro: medem a exposição, definem o gatilho, protegem a operação e precificam o risco. Nenhum exige tecnologia nova, apenas o método aplicado antes do evento, e não depois dele. É a diferença entre uma empresa que reage ao El Niño e uma que já decidiu o que fazer quando o alerta vier.



A janela de decisão está aberta

O fenômeno é climático; a resposta é institucional, operacional e financeira.

O aviso já está dado e datado. A diferença entre proteger e remediar se decide antes do impacto, ao longo de uma cadeia que governos e empresas já conseguem percorrer.



Para o setor público, a preparação será medida pela capacidade de proteger serviços essenciais, coordenar órgãos, antecipar contratos, comunicar riscos e demonstrar diligência. Para o setor privado, pela capacidade de proteger ativos, água, energia, fornecedores, logística, contratos, seguros, clientes, caixa e reputação. Em ambos, a janela é a mesma, e ela já está aberta.

E este não será um evento isolado. Com o clima em transformação, episódios extremos tendem a se repetir em intervalos mais curtos, e quem espera chega a cada ciclo em pior posição. A prontidão construída agora vira capacidade permanente, que serve a cada novo evento.

O que uma boa preparação deixa estruturado



A janela está aberta. O próximo passo é transformar alerta em decisão verificável.



Aplicar a Matriz Meridian ao seu setor ou território.

meridiancea.com · info@meridiancea.com · WhatsApp +55 51 99591 5557



Anexos · sinais públicos e dados próprios

As fontes oficiais acionam o alerta. A exposição real depende dos dados da organização.

Anexo 1. Sinais públicos e dados próprios necessários

Tema	Fonte pública	Sinal monitorado	Dado próprio necessário	Decisão que aciona
Clima	INMET; CEMADEN; INPE; WMO; NOAA; IRI	probabilidade e intensidade	localização de ativos e operações	nível de alerta interno
Água	ANA; órgãos estaduais; comitês de bacia	escassez, cheia e qualidade	captação, outorga, ETA, estoque	acionamento e contingência
Energia	ONS; ANEEL; EPE; CMSE	custo, despacho e bandeira	contrato, consumo, indexação, flexibilidade	hedge e repasse
Agricultura	MAPA (ZARC); CONAB; Embrapa	janela de plantio e safra	área, cultivar, seguro e estoque	plantio e transferência de risco
Crédito e seguro	ANA; MAPA; AdaptaBrasil; estaduais	gatilho climático por território	EAD, PD, LGD, apólice por município	provisão, prêmio e cobertura

As fontes públicas são insumo, não resposta. O sinal aciona a análise; a exposição se calcula com os dados da organização.

Anexo 2. Módulos Meridian de monitoramento

O QUE A MERIDIAN MONITORA E ENTREGA

- 1 Território
- 2 Serviços críticos
- 3 Operação
- 4 Carteira
- 5 Governança

Módulo	O que mapeia
Território	exposição regional por ativo, serviço e gatilho climático
Serviços críticos	água, saúde, energia e acesso, e a folga de cada um
Operação	ativos, rotas e fornecedores sem redundância
Carteira	EAD, PD, LGD e seguro por município e setor
Governança	fonte, gatilho, responsável, recurso e evidência, por decisão



Anexos · rastreabilidade das figuras

A base e a fonte de cada dado apresentado.

Anexo 3. Base das figuras

Figura	Dado	Fonte
1. Escalada	abr 61%, mai 80%, jun >95%; WMO 80%; NOAA 63% >2,0°C; IRI próximas de 100%	INPE/INMET/Funceme/CENSIPAM; WMO; NOAA; IRI (2026)
2. Mapa	Seca: 50% do território, 100% do RS (mai 2026)	AdaptaBrasil MCTI; ANA, Monitor de Secas (2026)
3. Energia	CVaR 15/40; reservatórios em nível confortável; exposição de custo	ONS; CMSE; EPE; ANEEL (2026)
4. Transmissão	água 84% = irrigação 50,5% + abast. 23,9% + indústria 9,4%	ANA, Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2023, edição 2024



MERIDIAN
Climate and Energy Advisory

Meridian Climate & Energy Advisory

Brasil e América Latina

Autores

Eric Fernando Boeck Daza, CEO da Meridian Climate & Energy Advisory
Sergio Botton Barcellos, consultor ad hoc eventual da Meridian Climate & Energy Advisory para temas socioambientais

 meridiancea.com

 info@meridiancea.com

 +55 51 99591 5557



Site e contato



Conversa direta

Aplicar a Matriz Meridian ao seu setor ou território. Escaneie para uma conversa técnica ou a versão aplicada da matriz.